

Demanda por embalagens teve aumento de 25%

Apesar do pequeno recuo registrado em junho, crescimento no primeiro semestre se mantém

COSTÁBILE NICOLETTA

A demanda por embalagens no primeiro semestre cresceu 25% sobre o mesmo período de 1994, segundo empresários do setor. Eles explicam que a expansão se deu por causa do Plano Real, mas também porque nos seis primeiros meses do ano passado o quadro econômico andava meio conturbado, por causa da instituição da Unidade Real de Valor (URV), em março, quando muitas empresas suspenderam suas encomendas para se ajustar às novas regras.

O diretor de relações com o mercado da Dixie Toga — uma das maiores fabricantes de embalagens —, Walter Schalka, afirma que a demanda se manteve firme, até maio, e só caiu um pouco, cerca de 5%, em junho, por causa das medidas de contenção de consumo baixadas pelo governo.

Os consumidores, diz Schalka, tiveram dificuldade para saldar as dívidas assumidas no final do ano passado e início deste ano. Alguns ficaram inadimplentes, o que provocou problemas nos pagamentos do varejo ao setor atacadista.

As redes de atacado, por sua vez, diminuíram um pouco seus pedidos às indústrias, a fim de regularizar o nível de estoques. Daqui para a frente, acredita Schalka, os estoques devem ficar mais ajustados à demanda.

Na ponta do consumo, sobretudo de alimentos e produtos de higiene e limpeza, afirma o empresário, não houve alterações significativas na demanda. Como os produtos têm de ser embalados em alguma etapa da produção ou distribuição, esse quadro acaba sendo positivo também para as indústrias de embalagens, que devem fechar 1995 com um crescimento médio de 15% a 20%, em relação ao ano passado.